

1944
45
M. Gonçalves



TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ

SEGURANÇA PÚBLICA



INQUERITO POLICIAL

A. — A JUSTIÇA
IND. — ROBERTO DE SÁ NOGUEIRA

AUTUAÇÃO

AOS vinte dois dias do mês de Julho do
ano de mil novecentos e quarenta e quatro, nesta cidade de
PORTO VELHO na Delegacia Auxiliar
autúo o ofício sob numero 158, datado de hontem, que adiante se vê
que adiante se segue, do que para constar lavro este termo.

Eu, MANOEL PRAXEDES GONÇALVES, escrivão,
o escreví.

O ESCRIVÃO

Manoel Praxedes Gonçalves

2
M. Gonçalves



TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ

SEGURANÇA PÚBLICA

Nº *158*

Pôrto Velho, 21 de julho de 1944.

A, proibir, e a, impedir, de...
Senhor Delegado: *criminal, tornando-se, por...*
anteriormente, o supramencionado...
agora cometido e forçado. Pôrto Velho, 21/7/44

Com o presente ofício apresento-vos os Senhores Pedro Manoel da Silva e Francisco Alexandre da Silva, trabalhadores contratados pelo seringalista José Macedo Baraúna os quais declararam nesta chefia terem assistido, no seringal Santa Cruz, de propriedade do dito seringalista, o indivíduo Roberto de Tal, gerente do mesmo, assassinar, no dia 5 do corrente, o seringueiro de nome Raimundo, para ali encaminhado pela SAVA.

2. Determinando a abertura de rigoroso inquérito para apuração do crime, recomendo-vos tomeis as declarações dos ditos senhores, prossequindo os demais trâmites.

3. Já notifiquei ao Senhor José Macedo Baraúna a apresentar o criminoso, dentro do prazo de quinze dias, a essa Delegacia Auxiliar.

Saudações

[Assinatura]

Jesus B. Hosannah
Chefe da Segurança Pública

Ao Senhor Delegado Auxiliar de Polícia
PRESENTE

3
M. Gonçalves
ASSENTADA

Aos vinte quatro dias do mez de Julho, do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, nesta cidade de Porto Velho, capital do Territorio Federal do Guaporé, na Delegacia Auxiliar, onde se achava o Delegado, Senhor Joaquim Cesario da Silva, comigo escrivão do seu cargo, abaixo assinado, presentes as testemunhas adiante nomeadas, passou a autoridade a inquiril-as como abaixo se segue. E para constar, lavrei o presente termo. Eu, Manoel Traxe
des Gonçalves, escrivão, o escrevi.

1a. TESTEMUNHA

PEDRO MANUEL DA SILVA, brasileiro, com quarenta e dois anos de idade, casado, seringueiro, natural do Estado do Ceará, residente no seringal IMPERATRIZ, no rio Candêas, não sabendo ler, nem escrever. Aos costumes disse nada. Prestado o compromisso legal, aos costumes disse nada; inquerido sobre o fato de que trata este inquerito, disse: que no dia cinco do corrente mez, mais ou menos as treze horas, estava o depoente no barracão do seringal IMPERATRIZ, de propriedade de José de Macêdo Baraúna, tamhem presente o seu companheiro Francisco Alexandre da Silva, Roberto de Tal, gerente do seringal, quando se aproximou o seringueiro Raimundo de Tal, a vítima, que tinha sido companheiro de Francisco Alexandre; que ao chegarem, Roberto de tal, o acusado, perguntou a ambos: "o que vieram vêr aqui ? ao que respondeu Raimundo: viemos vêr o cartãozinho, para vêr o que estamos ganhando, tendo Roberto lhe dito para que regressassem ao trabalho, pois trabalhariam, nem que fosse a força, tendo Raimundo lhe dito que, ainda não tinha achado um homem que lhe fizesse trabalhar a fôrça; que imediatamente Roberto pegou a espingarda, que se encontrava proxima, disparando-a sobre Raimundo, que cahiu imediatamente, já morto; que o projétil veio atingi-lo sobre o peito esquerdo; que logo depois, Roberto chamou a José de Tal, o comboieiro que trabalha no transporte de horraça, afim de retirar o cadaver, cujo foi removido para uma barraca proxima, onde ficou; que no mesmo dia, o depoente e seu companheiro Alexandre, digo, Francisco Alexandre da Silva, deixaram o barracão; que conheceu ao acusado, Roberto de Tal, de trez mezes a esta parte,

desde quando começou a trabalhar nesse seringal, entretanto, o tem como boa pessoa; que conheceu a vítima, também de trez mezes a esta parte, como homem também trabalhador e pacato. E mais não disse. Lido e achado conforme, assinam a autoridade, assinando a rôgo do declarante, que não sabe escrever, o Senhor Antonio Eugenio de Oliveira, maior, capaz, presente neste ato. Eu, Manoel Praxedes Gonçalves, escrevão, o escrevi e assino.

Antonio Eugenio de Oliveira
Manoel Praxedes Gonçalves

2a. TESTEMUNHA

FRANCISCO ALEXANDRE DA SILVA, de trinta e quatro anos de idade, casado, brasileiro, natural do Estado do Ceará, agricultor, residente em IMPERATRIZ, seringal de propriedade de José de Macêdo Barauna, municipio do ALTO MADEIRA, neste Territorio, não sabendo ler e nem escrever,. Aos costumes disse nada. Prestado o compromisso legal e inquerido sobre o fato de que trata este inquerito, disse: que no dia cinco do corrente mez, as dôze horas, mais ou menos, o depoente, em companhia da vítima, Raimundo Rodrigues de Souse, dirigiram-se ao Senhor Gerente do seringal IMPERATRIZ, ao barracão do mesmo, afim de entenderem-se com o mesmo, Senhor Roberto de Tal, para pedirem a nóta dos assentamentos do serviço que já haviam feito; que ao chegarem, o mesmo gerente, o acusado, perguntou-lhes, o que os trazia ali, ao que os mesmos responderam que, vinham pedir o talão do mez, pois o dos mezes anteriores já haviam recebido, tendo o mesmo respondido que voltassem ao serviço, afim de trabalharem, ao que responderam que, precisavam do talão; que nesse instante o Senhor gerente Roberto, o acusado, disse-lhes que regressariam ao trabalho, nem que fosse a fôrça,

4-
M. Gonçalves

ao que a vitima, respondeu que a fôrça ninguem lhe faria t
trabalhar; que no calor dessa discussão, o declarante viu
quando o acusado, aproximando-se de uma espingarda, dela
fez uso, ~~\$\$\$~~ detonando-a contra Raimundo Rodrigues de
Sousa, cujo projétil veio atingi-lo sobre o peito esquerdo;
que, nesse momento o declarante correu pela mata a dentro;
que, pela certêsa de que o seu companheiro havia morrido do
tiro, pois observara que ele alcançou logar mort~~al~~, não re-
gressou mais ali, com~~o~~ mêdo de que algo podesse acontecer
comsigo; que assistiu a esse fato, o seu também companheiro
de trabalho, Pedro Manoel da Silva; que o depoente e todos os
seus aludidos companheiros, trabalhavam naquele seringal, ha um
mez, mais ou menos, e que era aquela a primeira conta que pediam;
que, quanto ao acusado e a vitima, conhecia ha pouco mais de um
mez, nada sabendo adiantar quanto ao modo de proceder de cada um.
E mais não disse. Lido e achado conforme, assina a autoridade,
assinando a rôgo do depoente, que declarou não saber escrever,
o Senhor José Alves da Rocha, maior capaz, residente nesta ci-
dade, comigo, escrivão, que o escrevi.

João Maria Lima Silva
José Alves da Rocha
Manoel Praxedes Gonçalves

Juntada

Nesta data faço juntada a estes
autos, do officio n.º 104 que adiante
se vê.

Porto-Velho, 3 de Agosto de 1944

O escrivão

Manoel Francisco Gonçalves

6
M. Gonçalves

ASSENTADA

AOS trez dias do mez de Agosto, do ano de mil novecentos e quarenta e quatro, nesta cidade de Porto Velho, capital do Territorio Federal do Guaporé, na Delegacia Auxiliar, presente o Delegado, Senhor Joaquim Cesario da Silva, comigo escrivão adinate nomeado e assinado, compareceu a testemunha Antonio Jose de Lima, passando a autoridade a inqueri-la, na forma que se segue; do que para constar, lavrei o presente termo. Eu, _____, escrivão, o escrevi.

3a. TESTEMUNHA.

ANTONIO JOSÉ DE LIMA, brasileiro, natural do Estado do Rio Grande do Norte, solteiro, com vinte anos de idade, agricultor, residente em SANTA CRUZ, municipio do ALTO MADEIRA, neste Territorio, ^{não} sabendo ler escrever, aos costumes, disse nada. Tendo prestado o compromisso legal e ouvido sobre o fato a que alude a portaria, isto é, o inquerito que lhe foi ^{ap} apresentado, disse: que no dia cinco de mez de Julho proximo findo, encontrava-se o depoente, mais ou menos as dôze ou treze horas, na séde do Barracão de propriedade do Senhor José de Macêdo Barauna, presente o gerente do mesmo, Senhor Roberto de Tal, em companhia da vitima, Raimundo de Tal, ainda de Francisco Alexandre da Silva, Pedro Manoel da Silva, quando a vitima perguntava sobre a possibilidade de Roberto, melhorar-lhe a sua diaria, que sendo de quinze cruzeiros, não lhe chegava para suas despêsas, ao que Roberto respondêra que não podia melhorar a diaria, pois, nunca havia pago a ninguem, por preço igual, ao que a vitima disse-lhe que, nesse caso abandonaria o trabalho; que nesse momento Roberto determinou que se fosse embóra, ao mesmo tempo em que pegava uma espingarda que estava do lado de dentro do balcão; que a vitima, ao verificar que Roberto se armava contra si, avançou para deter a arma; que, nesse instante Roberto detonou a arma sobre Raimundo, prostrando-o no mesmo lugar; que o prejetil veio atingir a vitima sobre o peito, tendo Raimundo vindo a falecer immediatamente; que o declarante retirou-se na mesma hora, indo internar-se na mata; que conheceu a vitima, de um mez a esta parte, nada adiantando sobre a sua conduta; que tambem conhece a Roberto, de Maio do corrente ano, para cá, nada podendo adiantar quanto a sua conduta anterior. E mais não disse. Do que para constar lavrou-se o presente termo que, lido e achado conforme, vae assinado pela autoridade, assinando a rôga do depoente, que declarou não saber escrever, o Senhor Mozart Ferreira

da Silva, maior, capaz, aqui presente, nes te ato.

Eu, Manoel Praxedes Gonçalves, escrivão, o escrevi e assino

José Maria da Silva
Manoel Praxedes Gonçalves

Juntada

Nesta data faço juntada a estes autos do officio que adiante se vê.

Porto-velho, 23 de Agosto de 1944

o Escrivão

Manoel Praxedes Gonçalves

8
M. Gonçalves

Certidão

Certifico que intimei nesta data,
ao Senhor José de Macêdo Barauna,
por todo conteúdo do despacho re-
tro, que lhe li, ficou bem eiente
e declarou que tão logo obtinha
os dados que o habilitem, para
registrar o obito aludido, o fará,
remetendo a respectiva certidão,
por intermédio desta Delegacia
Auxiliar, ao Juiz de Direito da
Comarca de Guajará-Mirim.
Dou fé.

Porto-Velho, 23 de Agosto de 1944
o Escrivã

Manoel Praxedes Gonçalves

Conclusão

Nesta data faço estes autos
conclusos ao Senhor Delegado
Auxiliar.

Porto-Velho, 23 de Agosto de 1944
o Escrivã

Manoel Praxedes Gonçalves

Ob.

JUNTADA

105 dezemvria do mez de Setembro
1944 junto a estes autos o officio de despacho
e a Certidão de Obito que adiante se vê
Edu. Manoelino de Oliveira
requis. J. ex. 1945 o esuroi.

REPÚBLICA DOS E E. UU. DO BRASIL



ESTADO DO AMAZONAS
Território Federal do Guaporé
Município de Porto Velho

N.º

REGISTRO CIVIL

Obito N.º 684

Certifico que a folhas 57 verso a 58 do livro n.º 11-A
de Registro de Obitos, foi Lavrado hoje o assento de ROBERTO DE SÁ
NOGUEIRA
falecido no dia vinte e sete (27) de J u l h o de mil novecen-
tos quarenta e quatro (1944), às horas em Guaporésin-
ho, sede do seringal, do sexo masculino, de cor morena
profissão auxiliar do comercio natural de Estado do Amazonas
domiciliado em este municipio e residente em Guaporésinho d/municipio,
com vinte e quatro (24) anos de idade, estado civil solteiro
filho de Nephtali Sá Nogueira

e de Inêz Corrêa de Sá Nogueira

Foi declarante Doutor Attila Sayol de Sá Peixoto

sendo o atestado de obito firmado pelo
Doutor - - - - - , que deu como causa
da morte - - - - -

O sepultamento será feito no Cemiterio de Guaporésinho d/ municipio.

Observações: De acôrdo com o artº 89 do dec. nº 4.857, de 9 de no-
vembro de 1939. O presente óbito não teve assistencia médica.

O referido é verdade e dou fé.



Porto Velho, 7 de Setembro de 1944

O Oficial.

Carlos Corrêa da Silva



TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ

Nº119

SEGURANÇA PÚBLICA

Delegacia Auxiliar em PORTO VELHO, 14 de Setembro de 1944

Exmº Snr. Dr. Juiz de Direito em

GUAJARÁ MIRIM

*J. aos suspensivos antes.
G. Mirim, 13 de Setembro de 1944.
Alcantara*

Para os devidos efeitos, junto a esta a certidão do assentamento do obito de ROBERTO DE SÁ NOGUEIRA, afim de ser anêxado ao respectivo processo.

Cordeais saudações

Joaquim Cesario da Silva
Joaquim Cesario da Silva
Delegado Auxiliar

5
M. Gonçalves



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

COMISSÃO DE CONTROLE DOS ACORDOS DE WASHINGTON

SUPERINTENDENCIA DE ABASTECIMENTO DO VALE AMAZONICO

DELEGACIA REGIONAL DE PORTO VELHO — TERRITÓRIO FEDERAL DO GUAPORÉ

DNI/AC - D. R. de Porto Velho

Porto Velho, 2 de agosto de 1944.

Ofº nº 104/PV

Sr. Delegado:

I - Apresento-vos o trabalhador ANTONIO JOSÉ DE LIMA, recentemente chegado do seringal "Santa Cruz", no rio Candeias, onde, segundo declara, testemunhou um assassinato, cometido por um sr. Roberto, gerente do referido seringal.

II - Aproveito o ensejo para vos testemunhar meu apreço e subida consideração.

Saudações cordiais.

Enos E. Lins

ENOS E. LINS,
Assistente, pelo Delegado Regional.

Ao sr. Cel. Joaquim Cesário da Silva
D. D. Delegado Auxiliar
P. Velho

*J. Cel. engenheiro e amigo meu por
brim e suprimente o testemunho
referido no presente ofício.
Em 8/8/44
[Assinatura]*

9
M. Gonçalves

T. F. G.

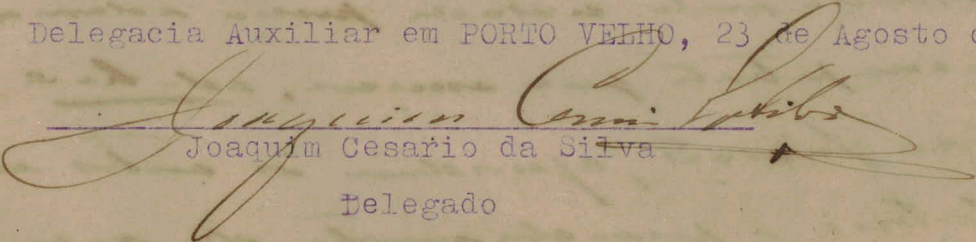
RELATORIO

Pelo officio nº 158, de 21 de Julho ultimo, da Chefia de Segurança Publica, esta Delegacia instaurou o presente inquerito por crime de homicidio na pessoa de Raimundo Rodrigues de Sousa, tendo como acusado Roberto de Sá Nogueira, occorrença verificada no seringal IMPERATRIZ, municipio do ALTO MADEIRA, Comarca de GuajaráMirim, neste Territorio, no dia cinco de Julho proximo passado.

Foram ouvidas trez testemunhas presenciais do fato, cujas dão a autoria do crime ao citado acusado. Esta Delegacia aguardava o comparecimento de outras testemunhas, afim de encerrar o inquerito, acontecendo, porem, que lhe vem o officio datado de hontem, nesta cidade, em o qual o Senhor José de Macêdo Baraúna, afirma que o acusado Roberto de Sá Nogueira, faleceu a 27 de Julho ultimo, no seringal Guaporezinho, de sua propriedade (doc. de fls, 7).

Não tendo, entretanto, juntado a prova do obito, que neste caso, seria a certidão do seu registro, esta Delegacia determinou a notificação do declarante, cujo foi devidamente notificado, conforme se verifica da certidão de fls. 8, assim, opino pelo arquivamento deste inquerito, que não póde ser determinado por esta Delegacia Auxiliar, segundo estabelece o art. 17, do Código do Processo Penal. Remêta-se o presente ao Juizo de Direito da Comarca de Guajará Mirim, para os efeitos da Lei.

Delegacia Auxiliar em PORTO VELHO, 23 de Agosto de 1944


Joaquim Cesário da Silva

Delegado

Data

Nesta data me foram entregues
estes autos pelo senhor Delegado
Auxiliar.

Pontal-Velho, 23 de Agosto de 1944

Escrivão

Manoel Traxedes Gonçalves

Remessa

Faço remessa destes autos ao
M. M. Juiz de Direito da Co-
marca de Guajará-Mirim.

Pontal-Velho, 23 de Agosto de 1944

Escrivão

Manoel Traxedes Gonçalves

Pront.º

Atumado o presente o cargo de Promotor
e funcionário certo lencar e não
haverde mais exceder a parte idem a
a competente para exercer, ad-hoc,
uma função, apurando os autos em
cartório e encaminhando o do
para ante a iniciar a instrução
criminal.

Guajará-Mirim, 25 de Agosto de 1944

Alcântara

W. Gonçalves

Pôrto Velho, 22 de agosto de 1944.

Exmo. Sr. Dr. Jesus Burlamaqui Hosannah,

DD. Governador interino do Território

| | |
|------------------------|--------|
| T. P. G. — GERAL — | |
| Serviço de — PROTOCOLO | |
| DATA | N. 900 |
| 22/8/1944 | |

Tendo chegado ao meu conhecimento que V. Excia. expedira ordens, no sentido de ser apresentado nesta Capital o Sr. Roberto de Sá Nogueira, acusado de crime de homicídio ocorrido no meu seringal "Guaporezinho", situado no rio Candêias, município de Pôrto Velho, venho solicitar permissão a V. Excia. para informar que deixei de cumprir a mesma ordem em consequência de, o acusado, haver falecido no dia 27 de julho próximo findo, conforme carta que recebi do meu filho Geromilton Baráúna, que presentemente se encontra no citado seringal.

Sempre ao inteiro dispôr de V. Excia. sirvo-me da presente para manifestar a minha alta consideração.

Atenciosas saudações.

José de Macedo Baráúna
José de Macedo Baráúna

Seja feita a ordem delegada a V. Excia. para os fins devidos.

Em 22/8/44.

por L. F. int.

Em 22/8/44.
Remetido por...

Conclusão

Nesta data faço estes autos con-
clusos ao senhor Delegado Auxiliar,
do para constar laudo este termo.

Porto Velho, 23 de Agosto de 1944

o Escrivão

Manoel Traxedes Gonçalves

CLP

Notifique-se o Sr. José de
Macedo Barreiros, a apresentar
a esta Delegacia Auxiliar, ou
por seu intermédio, as Juizes de
Direito e Comarca do Juiz-
fado de Mimoso, o estado, ou
outro e pague o valor do
Causal Probato de Sr. Nogueira,
pa, assim se que fique
perfeitamente provado a
afirmação do seu ofício etc.

Porto Velho, 23/8/44

Manoel Traxedes Gonçalves

Data

Nesta data me foram entregues
estes autos com o despacho supra.

Porto-Velho, 23 de Agosto de 1944

o Escrivão

Manoel Traxedes Gonçalves

CONCLUSAO

dos dezessete dia do mes de Janeiro

de 1945 faço estes autos conclusos ao M. M. Dr.

Juiz de Direito da Comarca
Em, Maua, 16 de Janeiro de 1945.
caricados o processo.
Eliz.

Atto do Juiz de Direito da
Comarca de Maua.
S. M. M. M. 16 de Janeiro 1945.
Eliz.

DATA

dos dezessete dia do mes de Janeiro

de 1945 foram-me entregues estes autos.

Em, Maua, 16 de Janeiro de 1945.
caricados o processo.

VISTA

dos dezessete dia do mes de Janeiro

de 1945 faço vista destes autos ao Sr. Dr.

Promotor de Justiça da Comarca
Em, Maua, 16 de Janeiro de 1945.
caricados o processo.
Eliz.

Verifica-se do presente inquerito que em
5 de julho do ano proximo passado, o acusado
Roberto de Sa Vaqueira assassinou com um tiro
de espingarda, a vitima Raymundo Rodrigues

de Souza. Alerto inquerito a respeito, isto é, no
correr do inquerito, veio o acusado a falecer,
o que se verificou em 37 daquele mesmo
mês e ano, conforme se vê pela certidão
de óbito a este inquerito junta.

Assim sou de parecer que o presente
inquerito seja arquivado pelo motivo exposto.

Guajará Mirim, 30 de janeiro de 1945.
Walmir Camporini
Promotor Público.

RECEBIMENTO

As trinta dias do mês de Janeiro
de 1945 foram-me entregues estes autos.

Eu, Marcopraguio de Oliveira
Juiz de Direito, o recebo.

VISTA

As trinta e um dias do mês de _____
de 19____ faço vista destes autos de _____

Eu, _____

CONCLUSAO

As trinta e um dias do mês de Janeiro
de 1945 faço estes autos conclusos ao M.M. Dr.

Juiz de Direito da Comarca.
Eu, Marcopraguio de Oliveira
Juiz, o conclusos.

Clay

Michigan - re.

J. Meier, 30 de Janeiro de 1845.

Moantun

DATA

no 7 de Janeiro dia do mes de Janeiro

de 1845 foram-me entregues estes mapas.

Manuscriptos de Clavi-
us: escritos e impressos.